

Problemas do ex-diretor do BC

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, revelou ontem na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados que Sérgio de Freitas, ex-diretor da Área Externa do Banco Central, lhe havia confidenciado as dificuldades que estava enfrentando em termos de ação conjunta, dentro do governo, mesmo antes de ter lido o polêmico discurso que apresentou em Viena, durante a reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O assunto da demissão de Sérgio de Freitas da função

de diretor do Banco Central foi levantado na sessão de debates pelo deputado Murílio Ferreira Lima — que assumiu a vaga aberta na Câmara, pelo PMDB de Pernambuco, no lugar do ministro Fernando Lyra —, interessado em saber até que ponto o Itamaraty, ao qual chegou a ser atribuída a redação do discurso de Viena, esteve envolvido no episódio. Como se sabe, Sérgio de Freitas — alinhado com a Frente Liberal — é estreitamente ligado ao chanceler Olavo Setúbal.

Ao responder, o ministro das Relações Exteriores atestou que a informação sobre a autoria da redação do discurso não tinha o me-

nor fundamento: "Tomei conhecimento do texto através dos jornais", disse ele.

ENTROSAMENTO

No seu entender, o desfecho do caso deve ser atribuído à falta de entrosamento da equipe de governo, tumultuada nos primeiros dias desta administração, como consequência de dois fatores. Primeiro, pela rapidez com que a equipe foi formada — "sem tempo para definir uma estratégia de atuação" — e, segundo, pelo quadro da doença do presidente Tancredo Neves. "Pelo que soube, o discurso foi escrito pelo Sérgio de Freitas no voo para a Europa porque

não tinha tido tempo de conversar sobre o assunto com ninguém", explicou Setúbal.

Sérgio de Freitas foi secretário municipal de Finanças quando Olavo Setúbal era prefeito de São Paulo e assumiu depois a vice-presidência da Área Externa do Banco Itaú. Mesmo assim, o ministro das Relações Exteriores esclareceu aos parlamentares que não exerceu nenhum tipo de interferência na ocupação dos cargos da nova administração, afastando deste modo suspeitas de que tivesse influenciado na nomeação de Sérgio de Freitas para a diretoria do Banco Central.